

# **Teatro e Ciências: a aprendizagem como produção de sentidos subjetivos**

## **Theater and Science: Learning as production of subjective senses**

**Marcello Paul Casanova**  
Secretaria de Estado de Educação  
[mcpaul07@gmail.com](mailto:mcpaul07@gmail.com)

**José Moysés Alves**  
Universidade Federal do Pará  
[jmalves@ufpa.br](mailto:jmalves@ufpa.br)

### **Resumo**

Objetivamos compreender a motivação de uma estudante para aprendizagem, a partir dos sentidos subjetivos produzidos durante o desenvolvimento de um projeto de teatro com temas de Ciências. Participaram do projeto um grupo de alunas de uma escola pública estadual, que construíram, coletivamente, uma peça, abordando os temas drogas, violência na escola e ossos do esqueleto humano. Os encontros foram realizados duas a três vezes por semana, durante quatro meses. Para obter as informações, utilizamos complemento de frases, entrevista, redação e conversas informais. Os sentidos subjetivos produzidos pela estudante incluem preocupação com questões sociais, desejo de envolver todos na escola com atividades teatrais e tornar mais interessantes as aulas de Ciências. Os resultados indicam que o engajamento no projeto depende de sentidos subjetivos que o sujeito produz em função de suas experiências passadas e das emoções que experimenta durante a realização do projeto.

**Palavras chave:** pedagogia de projetos, teatro escolar, motivação para aprender ciências, sentidos subjetivos

### **Abstract**

We aimed to understand the motivation of a female student for learning, starting from the subjective senses produced during the development of a theater project with science themes. Participating in the project a group of students from a state public school, who collectively constructed a play, addressing the themes drugs, school violence and bones of the human skeleton. The meetings were held two to three times a week, for four months. Informations were obtained through phrase complement, interview, wording, and informal conversations. The subjective senses produced by that student included preoccupation with social problems, desire to involve everyone in school with theater activities and make science classes more interesting. The results indicate that engagement in the project depends on the subjective senses that the subject produces as a function of his past experiences and the emotions he experiences during the project.

**Key words:** project pedagogy, school theater, motivation to learn science, subjective senses

## Introdução

A motivação para a aprendizagem de Ciências tem preocupado professores e pesquisadores. Segundo Gonzalez Rey (2006), os aspectos subjetivos que são parte do processo de aprender tem recebido pouca atenção, dado a ênfase nos aspectos cognitivos-intelectuais da aprendizagem. No contexto escolar, a aprendizagem está mais orientada para a transmissão de conhecimentos do que para a discussão e reflexão dos conteúdos. Isso desmotiva a curiosidade e o interesse dos alunos.

A pesquisa traz a perspectiva teórico-metodológica da Teoria da Subjetividade e da Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005), priorizando aspectos subjetivos para compreender a motivação para aprendizagem. O autor conceitua sentidos subjetivos como “expressões de uma teia simbólico-emocional na qual as emoções, sentidos e processos simbólicos de procedência muito diferentes integram-se na definição das diversas configurações subjetivas que acompanham os diferentes tipos de atividades humanas” (GONZÁLEZ REY, 2006, p.35).

Para possibilitar o envolvimento dos estudantes, usamos a Pedagogia de Projetos (MOURA; BARBOSA, 2010, p. 212), por entender que “é necessário que o processo de aprendizagem de ciências seja motivado e prazeroso”. A pedagogia de projetos valoriza o protagonismo do aluno na construção do conhecimento, enfatizando, entre outras coisas, autonomia, participação nas decisões e o trabalho em equipe (MOURA; BARBOSA, 2010), proporcionando espaços para o compromisso pessoal e desenvolvimento crítico dos alunos. Gonzalez Rey (2006) considera que o aluno se torna sujeito de sua aprendizagem ao se envolver de maneira crítica, reflexiva e emocional, em relação ao que aprende. De acordo com o autor “as emoções que permitem a emergência de sentidos subjetivos só aparecerão com o compromisso pessoal, com o interesse em se posicionar ante o aprendido e defender e avançar por meio de posições próprias” (p. 39).

O teatro é uma maneira de trabalhar com projetos na escola, favorecendo o protagonismo do aluno e a interação com os colegas. Também é um contexto favorável para despertar interesses, curiosidades e emoções relacionadas aos temas e conteúdos, que serão objetos de estudo. Para Gonzalez Rey (2006), o caráter passivo-reprodutivo da aprendizagem só poderá ser superado com a conquista do interesse dos alunos.

De acordo com Neves e Santiago (2009, p. 31), podemos transformar o trabalho dramático, realizado na escola como mera encenação de peças, para uma atividade voltada para a aprendizagem. Nesta perspectiva, o teatro não é compreendido como disciplina voltada para a formação de artistas, mas como uma atividade educativa “focada no domínio, na fluência e compreensão estética das complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores”.

O presente estudo é parte de uma tese de doutorado, na qual são investigados os sentidos subjetivos para aprender Ciências, em contexto de projeto com teatro, com fundamentação teórica-metodológica na Teoria da Subjetividade e na Epistemologia Qualitativa de González Rey (2005). Objetivamos investigar a motivação de estudantes, que é um processo subjetivo, para participarem de projetos com teatro envolvendo temas de Ciências na escola, considerando tal motivação como produção de sentidos subjetivos. Neste artigo, dado as limitações de espaço, apresentamos os resultados de apenas uma estudante.

## **Método**

A Epistemologia Qualitativa (GONZÁLEZ REY, 2005) entende a produção de conhecimento sobre a subjetividade como um processo interpretativo-constutivo. Para investigar a motivação, como produção subjetiva, utilizamos instrumentos variados buscando expressões do sujeito em diversos contextos. Em relação aos instrumentos, González Rey (2005) afirma não haver uma rigidez quanto à sua escolha para serem utilizados na pesquisa, pois são concebidos como ferramentas para promover a interação, por meio das quais o sujeito terá liberdade de se expressar de maneira sincera e espontânea. Com base nessas expressões são construídos indicadores e sentidos subjetivos que se organizam em configurações. Isto porque a motivação decorre das configurações de sentidos subjetivos do sujeito, construídos a partir dos indicadores, que são interpretações das expressões do sujeito. Deste modo, os resultados são uma compreensão do processo. Os instrumentos utilizados foram o complemento de frases, a entrevista, as redações e as conversas informais com os estudantes. O complemento de frases consiste em indutores simples, uma palavra ou expressão, abordando situações diferenciadas (família, escola, amigos, estudo), sendo completado pelo sujeito pesquisado. Usamos também duas redações com os títulos “Minha vida” e “Minha experiência com o teatro” para obter informações sobre a motivação dos alunos. A análise dessas informações nos proporcionou compreender seus motivos para aprender Ciências por meio de projetos.

A pesquisa foi realizada com um grupo de oito alunas de diferentes anos de escolaridade do Ensino Fundamental II, que participaram de um projeto de teatro, em uma escola pública estadual, em Belém-PA. Neste artigo, apresentamos como sujeito desta pesquisa uma estudante do nono ano, envolvida no referido projeto, a qual denominamos de Marília, para manter seu anonimato.

## **Resultados e discussão**

O grupo de teatro, após diversas negociações e reformulações, foi formado por oito alunas. Nas reuniões do grupo, concordamos em abordar na peça os temas drogas e *bullying* e com o apoio da professora de Ciências da escola, decidimos que também trabalharíamos o Sistema Esquelético.

Juntos, conversamos sobre como abordaríamos, de uma só vez, os temas drogas, violência na escola e os ossos. O roteiro da peça que deveria interligar os três assuntos foi desenvolvido durante oficinas e aulas, juntamente com as estudantes. Os encontros foram realizados entre setembro e dezembro de 2015, sempre com duas ou três reuniões por semana, suspendendo as atividades durante as avaliações, feriados ou eventos da escola. A apresentação da peça teatral ocorreu em dois momentos, após o recesso dos professores, em janeiro e fevereiro de 2016.

Nossas reuniões foram divididas em teoria e prática. Na parte teórica, discutimos as causas do *bullying* e suas consequências, os tipos de drogas e sua ação no sistema nervoso e também fizemos atividades sobre o sistema esquelético. Na parte prática, realizamos oficinas teatrais, montamos o roteiro, desenvolvemos as cenas e personagens e ensaiamos a peça.

Como o objetivo da peça tinha um cunho educativo, decidimos que todas as personagens envolvidas com *bullying* e drogas conseguiriam se redimir, mas a personagem que usava anabolizantes ficaria com sequelas no final. No encerramento da apresentação, todas cantam um *rap*, criado por Marília sobre o Sistema Esquelético e adaptado para a peça.

## **Rap do Sistema Esquelético**

Quando nós acordamos / Escovamos nossos dentes / Pegamos um copo d'água / Ou andamos para frente

É o nosso esqueleto / Que ajuda a andar / Protege nossos órgãos / Tem a função de sustentar  
Osso, osso, osso, osso / Temos osso na cabeça / Temos osso no pescoço  
Pra manter os nossos ossos / Precisamos de alimento / No corpo de um adulto / Eles são mais  
do que duzentos  
Principal componente / Do osso é o cálcio / Mas ele pode fraturar / Se você der um passo em  
falso  
Osso, osso, osso, osso / Temos osso na cabeça / Temos osso no pescoço  
Na cabeça tem o crânio / Doze pares as costelas / E na coxa tem o fêmur / E no joelho a patela  
A coluna vertebral / Tem cinco regiões / As costelas e o esterno / Protegem os pulmões  
Nos membros superiores / Temos úmero no braço / E na mão temos falanges / Carpo e  
metacarpo  
Osso, osso, osso, osso / Temos osso na cabeça / Temos osso no pescoço.

Para Marília, a aprendizagem não significou apenas a assimilação de um conteúdo, independente de sua subjetividade, mas um processo de constituição de sentido que possibilitou à aluna criar novos conhecimentos para o seu processo de desenvolvimento.

### **Marília e os projetos artísticos para falar e refletir sobre a vida**

Marília tinha 14 anos, morava com o pai, a mãe e mais duas irmãs em Belém – PA. Ela se considerava uma pessoa feliz. *Acho que tô na melhor fase da minha vida, a adolescência, mas, a mais complicada também, é aprender, aproveitar, curtir* (redação). Estudante do nono ano, quando soube que haveria um projeto de teatro na escola nos procurou, bastante interessada em participar. A aluna estudava na escola desde o sétimo ano e já havia participado de um projeto anterior de rádio web e também havia feito curso de teatro na Fundação Curro Velho<sup>1</sup>. Não considerava a escola interessante *porque não tem projetos para educar os alunos* (resposta de questionário).

Marília, que gostava de escrever, também disse que gostava *de fazer teatro, performance, dançar, grafitar nas ruas, fazer vários projetos bons para a escola* (resposta de questionário). De todas as estudantes, Marília se mostrou a mais envolvida e com maior maturidade no grupo. Todas as vezes que foi solicitada para dar apoio ao grupo, se mostrou disposta. Para ela: *o teatro é uma coisa que eu gosto muito de fazer* (complemento de frase). Seu sonho era *ter um bom emprego e ser uma artista plástica muito conhecida* (resposta de questionário). Na entrevista, Marília se mostrou indecisa na escolha da profissão, mas afirmou que pensa em ser dona de seu próprio negócio, ser uma empresária no ramo de confecções, *eu falo muito que queria trabalhar pra mim mesma* ou então fazer engenharia ambiental *porque [a gente] viaja, eu gosto também disso* (entrevista).

Em relação aos temas abordados na peça, Marília relatou que presenciou cenas de *bullying* em sua própria sala de aula atual e que observou a cena que *serviu para ajudar a montar a personagem da agressora* (entrevista) que iria interpretar na peça. Sobre o tema drogas, ela contou que tinha amigos que eram usuários, mas que não ofereciam para ela, *e nem eu tenho necessidade disso* (entrevista). Também contou a experiência que teve ao entrevistar moradores de rua, que acabaram se tornando usuários, durante o curso de teatro que ela fez na Fundação Curro Velho.

---

<sup>1</sup> A Fundação Curro Velho sedia, em Belém – PA, um núcleo de oficinas para formação e qualificação em educação não formal, voltado prioritariamente para um público de estudantes de escola pública, populações de baixa renda e comunidades tradicionais – quilombolas, indígenas, e ribeirinhas – as atividades incluem um ciclo de oficinas de iniciação em arte e ofício em diferentes linguagens – artes visuais, música, artes cênicas, e cursos de capacitação – e realização de espetáculos cênicos e musicais, exposições, palestras, rodas de conversa e debates (<http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/oficinas-curro-velho>).

Para compreender a motivação de Marília para trabalhar com o projeto de teatro, apresentamos três sentidos subjetivos que interpretamos a partir da análise das informações obtidas.

### **Sentido subjetivo 1. Teatro para refletir sobre questões sociais**

Marília contou que sua experiência com teatro começou no Ensino Fundamental I. Na escola particular em que estudava antes, ela costumava assistir às encenações e achava interessante ver como as pessoas representavam. *Eu sempre gostei de teatro, não sei por que, eu via o corpo, a voz e olhava aquilo que não era fácil, eu achava que tudo tinha que ser estudado pra [realizar] aquilo. Então eu me interessei por coisas difíceis... achava que tinha que ter alguma preparação [para trabalhar] em novelas, peças teatrais... eu sempre gostei*, disse ela na entrevista.

Ao fazer um curso de interpretação de texto em uma instituição pública, tomou conhecimento sobre o curso de teatro, na Fundação Curro Velho. Lá, teve seu primeiro contato com práticas teatrais e oficinas. Em uma de suas apresentações, Marília teve que se preparar para interpretar um mendigo. *Não gosto de internet, eu gosto pesquisar na vida real, sabe? Eu ia fazer um mendigo, ia ter que andar como um mendigo, ainda mais na performance que usa bastante o corpo e não a fala, e [também ia representar e falar] no teatro. Então, observei um mendigo, tipo um morador de rua, ele não estava lá porque ele queria, mas ele veio pra cá [para a cidade] em busca de emprego* e no final teve que fugir de um trabalho escravo em uma fazenda, disse a estudante na entrevista, explicando que o fato de ter optado por entrevistar moradores de rua para compor sua personagem, tornou a pesquisa muito mais rica.

Para Marília, a experiência com moradores de rua a fez refletir sobre as dificuldades que essas pessoas enfrentam no dia-a-dia, como o uso de drogas e a carência afetiva que as acompanham, sendo que algumas pensam em mudar de vida e reencontrar seus parentes. Sobre a formação de alunos críticos e reflexivos, González Rey (2006, p.40) afirma que “O aluno torna-se sujeito de sua aprendizagem quando é capaz de desenvolver um roteiro diferenciado em relação ao que aprende e a se posicionar crítica e reflexivamente em relação à aprendizagem”.

A estudante disse que muitos desses moradores procuram, mas não conseguem se livrar dessa situação de viver na rua e nem obter ajuda para mudar essa realidade. Acabam por se conformar em viver desse jeito. Com essa experiência, Marília construiu sua personagem, baseada na história e no sofrimento de pessoas reais que ela entrevistou.

A pesquisa de Marília a motivou a se preocupar com a origem dos problemas, no que concerne uma pessoa a viver nas ruas. Tal experiência fez com que ela e mais dois amigos se engajassem, durante as festividades natalinas, a preparar e distribuir mais de 200 pratos de sopa para as pessoas que viviam nessas condições, em vários bairros de Belém. Na redação, Marília refletiu: *acho minha vida boa, ótima, graças a Deus, porque hoje em dia tem tanta gente lutando para sobreviver, com tantas doenças...*

Sobre os temas que acharia interessante abordar em uma peça de teatro, ela preferia aqueles que se referissem ao cotidiano, que aconteciam no dia-a-dia e tinham a ver com questões sociais. A estudante acreditava que através do teatro era possível abordar temas como o preconceito em relação aos negros (racismo), em relação às mulheres (machismo) e também em relação aos homossexuais (homofobia).

A partir de suas experiências anteriores com teatro, Marília pensou a possibilidade de trabalhar temas de relevância social em peças escolares, além dos temas de Ciências, que tenham a ver com o cotidiano das pessoas. Para González Rey (2006, p. 32), “o sujeito só vai

desenvolver-se na tensão de sua produção singular ante a possibilidade de alimentar-se com sua experiência o que aprende e de alimentar o seu mundo com aquilo que aprende”. Desta maneira, assumimos que a aluna vê sentido na aprendizagem de Ciências, no momento em que confronta os assuntos abordados com a necessidade que ela tem deles.

## **Sentido subjetivo 2. Teatro para envolver a escola por meio de projetos**

O fato de ter experimentado trabalhar com teatro desde cedo facilitou o desempenho de Marília no grupo, mostrando-se disponível e interessada em todas as atividades. *Era comum [ter] as apresentações na escola [particular] em que eu estudava*, disse na entrevista. Também, na época das oficinas na Fundação Curro Velho, costumava assistir a peças de teatro e também circo, pois gostava de tudo que se relacionava com arte. Além das aulas de violão que tinha durante a noite, Marília gostava, também, da dança e achava importante trabalhar o corpo nas oficinas de teatro. *Uma sugestão: trabalhar mais o corpo, porque eu acho que a gente precisa muito do corpo*, opinou a aluna na redação.

Ao saber de sua experiência anterior com teatro, solicitamos que ela trabalhasse algumas dinâmicas teatrais com o grupo. Marília aceitou sem hesitar e desenvolveu práticas relacionadas ao trabalho em grupo. Disse-me que antes de saber da existência do projeto, já pensava em formar um grupo de teatro na escola e que no futuro pensava *em criar muitos projetos por aí, implantar nas escolas*. Ela continuou: *tem várias escolas que eu acho que não tem projeto nenhum (de teatro), que precisava muito, sabe? Eu acho que ajuda no aprendizado do aluno, pelo menos eu aprendi muito com isso* (entrevista).

Marília acreditava ser possível criar um projeto anual que abrangesse toda escola. Nesta proposta, cada série do Ensino Fundamental II teria o espaço de três meses para discutir um tema, preparar o texto, ensaiar e apresentar a peça. Em relação ao projeto, ela argumentou: *se tivesse todo ano (ficando) de três em três meses [em cada série], e se cada turma “pegasse”, durante um ano [daria para trabalhar] cada tema diferente e [a escola] ficaria bem informada*. Para Marília, se a proposta desse certo, todos teriam chances de participar, trabalhando temas diferentes em cada sala, trazendo informações variadas para toda a escola, *ainda mais para o aluno de hoje, que tudo começa na escola, na educação*, justificou.

Identificamos na análise que, para Marília, aprender por meio de projetos se relacionou com a formação de grupos teatrais que se revezariam em suas apresentações, abordando diversos temas. Esta ação poderia promover debates e envolver a comunidade do entorno escolar. Sobre este aspecto, González Rey (2009) afirma que é necessário redesenhar o ambiente escolar como espaço que favoreça intercâmbio, reflexão e debate, possibilitando maior participação dos estudantes, e suas diversas formas de organização psicológicas, promovendo ações educativas para além da escola, alcançando maior nível social e comunitário. Acreditamos que esta proposta daria liberdade aos alunos socializar os resultados dos projetos em diversos níveis de comunicação como a própria sala de aula, a escola e a comunidade (MOURA; BARBOSA, 2010), apresentando os resultados a todos.

## **Sentido subjetivo 3. Teatro para abordar temas de Ciências**

Para Marília, *as aulas de Ciências são legais, interessantes e um pouco difíceis* (complemento de frase). Ela se considerava uma aluna do tipo que tira nota boa, tinha uma boa relação com os outros alunos em sala de aula e dizia que aprende quando *a aula é bem diferente e interessante* (complemento de frase). Uma das aulas de Ciências que mais gostou foi sobre ligação química. Contou que tem *dificuldade em aprender sobre o corpo humano* (complemento de frase). Nesse sentido, acreditamos que, para a estudante, a peça de teatro ao trabalhar o Sistema Esquelético contribuiu para o aprendizado sobre o corpo humano.

Quando Marília diz: *Aprendi muito sobre o esqueleto, tinha ossos que eu nem sabia que existia, tá sendo bom pra mim* (redação) e, também, *Hoje eu penso que o teatro vai fazer muito bem pra minha vida, afinal a gente aprende muito* (complemento de frase), concordamos com González Rey (2009, p.145) ao afirmar que, “a construção do conhecimento passa por uma apropriação pessoal do que se aprende e pela recriação crítica e reflexiva do material docente, pelo aluno”. Assim, a estudante ressignificou o tema sobre o sistema esquelético, quando criou um rap usado na peça.

Quando foi perguntado na entrevista que temas de Ciências ela acharia que poderia ser abordados em outra oportunidade, Marília respondeu que seria interessante falar sobre *as bactérias e vírus, que causam doenças graves... e a poluição, que está causando mais doenças neste mundo, né? Daria para abordar estes três assuntos* (entrevista). A preocupação da estudante em tratar assuntos que reflitam a questão da saúde e meio ambiente encontra apoio em Vasconcellos (2006) ao ressaltar que o teatro, para além do entretenimento, da diversão, possibilita ações reflexivas, formativas e educativas.

Para Marília, a possibilidade de trabalhar conteúdos de Ciências utilizando o teatro esteve relacionada com sua história de vida, produzindo sentidos subjetivos que irão influenciar o seu processo de aprendizagem. Deste modo, compreendemos que os sentidos subjetivos produzidos pela estudante para aprender Ciências com teatro são um entrelaçamento de suas experiências anteriores e outros que ocorreram durante a realização do projeto.

### **Considerações finais**

É relativamente simples entender a motivação de Marília no projeto com teatro na escola e o porquê ela foi a mais engajada e participativa neste projeto. Ela gosta de teatro, dança e tem aulas de violão. Desde cedo ela se interessou pelas encenações, depois fez um curso de teatro e tomou gosto por conhecer os personagens reais para representá-los. Também se interessa por temas sociais, que é uma característica da adolescência para autores como Piaget (1999).

Assim, os temas do projeto na escola vieram ao encontro de seus interesses e, além disso, ela conhecia usuários de drogas e pessoas que sofreram bullying o que favorecia sua construção da personagem e a opinar sobre as personagens das colegas. Também gostou de ser solicitada a trabalhar, a partir de sua experiência anterior, algumas dinâmicas teatrais com o grupo. Acredita que aprende quando a aula é bem diferente e interessante, o que acontecia no projeto. Tem planos de continuar fazendo teatro e deseja que todos na escola sejam envolvidos nesse tipo de atividade.

O engajamento, interesse e aprendizagem acontecem quando o sujeito vê sentido naquilo que faz, quando se envolve emocionalmente, vivendo experiências que sejam relevantes para ele, em que haja possibilidades para reflexão. Aprender Ciências não se restringe apenas a conteúdos curriculares, mas tem a ver com relações que são feitas entre o conhecimento adquirido e as situações presentes no cotidiano.

Vasconcellos (2006) argumenta que as produções da ciência e da arte representam extensões das nossas vivências e experiências e, deste modo, constituem formas de conhecimento. A arte oportuniza espaços de reflexão/ação e ao favorecermos a experiência artística de sujeitos, contribuimos para apreensão do saber com “sabor”, de emoção e de sensação, entre outros aspectos.

Os resultados da investigação demonstram que a motivação para aprendizagem esteve relacionada, não apenas com uma única atividade, mas à preocupação social, possibilidade de desenvolvimento de outros projetos na escola e abordagem de temas de Ciências. Tais resultados corroboram com a ideia de motivação definida por González Rey (2012, p.39)

como uma “formação complexa que integra as decisões, reflexões e produções da pessoa como sujeito no processo de aprender” que não pode ser compreendida separada de outros sentidos produzidos na vida atual da pessoa. Deste modo, a partir de suas experiências anteriores e recentes, Marília produziu novos sentidos para aprender Ciências com o projeto de teatro.

Enfim, os resultados indicam que o engajamento no projeto depende de sentidos subjetivos que o sujeito produz, em função de suas experiências passadas e das emoções que experimenta durante a realização do projeto.

## Referências

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade**: os processos de construção da informação. SILVA, M. A. F. (Trad.). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. L. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Alínea, 2006. p. 29-44.

GONZÁLEZ REY, F. L. Questões teóricas e metodológicas nas pesquisas sobre a aprendizagem: a aprendizagem no nível superior. In: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; TACCA, M. C. V. R. (Orgs.). **A Complexidade da aprendizagem**: destaque ao ensino superior. Campinas: Alínea, 2009.

GONZÁLEZ REY, F. L. A configuração subjetiva dos processos psíquicos: avançando na compreensão da aprendizagem como produção subjetiva. In: MÍTJANS MARTÍNEZ, A.; SCOZ, B. J. L.; CASTANHO, M. I. S. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem**: a subjetividade em foco. Brasília: Líber Livro, 2012.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos** – Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NEVES, L. R.; SANTIAGO, A. L. B. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. – (Coleção Ágere).

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. D'AMORIM, M. A. M.; SILVA, P. S. L. (Trads.). 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

VASCONCELLOS, M. A arte entra em cena na escola. In: SILVA, A. C. **Escola com arte**: multicaminhos para a transformação. Porto Alegre: Mediação, 2006. p.35-54.